

Cartilha Sacerdotal: Interpretar os sinais dos tempos

- Seguidor de Cristo, como foi dito na tribuna anterior, a vida e o ministério do sacerdote desenvolve-se sempre num determinado contexto histórico, marcado sempre por problemas diferentes e de recursos inéditos, em que a Igreja, peregrina neste mundo, vai vivendo, vai-se realizando.

- O sacerdócio não nasce da História, mas da vontade imutável do Senhor. Todavia, vai-se confrontando com determinadas circunstâncias históricas, numa procura evangélica atenta aos “sinais dos tempos”.

O sacerdote, o presbítero, tem o dever de interpretar tais “sinais” à luz da fé e de os submeter a um discernimento prudente. Não pode ignorá-los, sobretudo se se quer orientar, dum modo eficaz e pertinente, a sua vida de testemunho fecundo do Reino de Deus.

- Na actual fase da vida da Igreja e da sociedade, os sacerdotes são chamados a viver em profundidade o seu ministério, tendo em conta as profundas, numerosas, delicadas exigências tanto de ordem pastoral como também social e cultural que interpelam, que desafiam avultadamente.

Portanto, os sacerdotes estão hoje empenhados nos diversos campos de apostolado que requerem muita generosidade e dedicação completa. Sobretudo, requerem uma vida espiritual amadurecida e profunda, enraizada toda na caridade pastoral, que é a sua via específica para a santidade.

- Daqui se conclui que o sacerdote está envolvido, de maneira muito especial, no empenhamento da Igreja inteira em ordem à nova evangelização. Partindo da fé em Jesus Cristo, Redentor do homem, o sacerdote avança com a certeza de que n’ Ele existe uma “riqueza insondável” como diz Paulo aos Efésios 3,8. E esta está para além de qualquer cultura, de qualquer época, de qualquer tipo de pessoas, ou raças.

- Então, para a leitura dos “sinais dos tempos”, o sacerdote tem que renovar decididamente a sua fé em Jesus Cristo, que é o mesmo “ontem, hoje e sempre” (Hebreu 13, 8).